

## **ECOTURISMO COMO FORMA DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO TURISMO NO GEOPARK ARARIPE NA REGIÃO DO CARIRI CEARENSE**

### **ECO-TOURISM AS A MEANS OF SUSTAINABLE TOURISM DEVELOPMENT IN THE REGION OF GEOPARK ARARIPE**

MACÊDO, Maria E. C;

Faculdade Leão Sampaio

OLIVEIRA, Maria R. L.

Faculdade Leão Sampaio

#### **RESUMO**

Neste artigo foi proposto o entendimento de ações sustentáveis num contexto econômico, visando o desenvolvimento de forma que não haja agressão ao meio ambiente, enfocando a atividade de ecoturismo como uma entrada ao turismo sustentável na região do Crajubar dentro do GeoPark Araripe, que é uma área de proteção ambiental e que tem papel ativo no desenvolvimento econômico de seu território, criada pela UNESCO. O desenvolvimento sustentável se dá como alternativa para criar uma conexão mais equilibrada do homem com o meio ambiente; onde o setor público, o setor privado e a sociedade em geral, são partes essenciais neste processo. A metodologia utilizada procurou através de entrevista com gestores municipais e habitantes da área abordada, entender e compreender aspectos aqui expostos. Na análise dos dados, destacaram-se tímidas ações desenvolvidas pelo setor público, no intuito de tornar o turismo uma prática sustentável diante das riquezas naturais existentes nesta região; e que, a comunidade não está inserida neste contexto como alternativa de contribuição para o desenvolvimento do ecoturismo, que é uma atividade promotora da economia, baseado em princípios de conscientização, respeito e preservação da natureza. Contudo esta atividade turística é pouco explorada, mesmo diante de todo potencial existente nestas áreas.

Palavras chave: Ecoturismo. Desenvolvimento sustentável. Turismo sustentável. GeoPark Araripe.

#### **ABSTRACT**

This article we proposed the understanding of sustainable actions in an economic context, to develop so that there is no harm to the environment, focusing on ecotourism activity as an input to sustainable tourism in the region within the Crajubar GeoPark Araripe, which is an area environmental protection and has an active role in the economic development of their territory, created by UNESCO. Sustainable development can create a more balanced between man and the environment, where the public sector, the private sector and society in general, are essential parts of this process. The methodology used in this study sought through interviews with municipal managers and residents of the area covered, understand aspects herein. In analyzing the data, the highlights were timid actions developed by the public sector in order to make tourism a sustainable practice before the existing natural resources in this region, and that the community is not inserted in this context as an alternative contribution to the development of ecotourism, which is a promoter of economic activity, based on principles of awareness, respect and preserve nature. However this tourist activity is poorly explored, even before all existing potential in these areas.

Key-Words: Ecotourism. Sustainable Development. Sustainable Tourism. GeoPark Araripe.

\*MARIA ERILÚCIA CRUZ MACÊDO  
Faculdade Leão Sampaio  
E-mail: [erilucia@leaosampaio.edu.br](mailto:erilucia@leaosampaio.edu.br)

## 1 INTRODUÇÃO

A apropriação de conceitos relacionados com a ecologia e a sustentabilidade são comuns a diversos segmentos. No entanto, será tratado no presente trabalho da apropriação e evolução advinda da atividade turística em áreas naturais, em especial às do Geopark Araripe, na região do Crajubar.

A problemática desta pesquisa buscará responder ao questionamento: qual o desenho geográfico de áreas favoráveis e se há incentivos para incremento do turismo sustentável no GeoPark Araripe na região do Crajubar. Uma vez que nos últimos vinte anos, a atividade turística vem se destacando como fonte de desenvolvimento econômico para regiões em desenvolvimento.

No Brasil, essa proposta vem sendo estimulada pelo setor público e privado, Organização Não Governamental (ONGs) e sociedade civil, especialmente na Região Nordeste, levando em consideração aspectos como paisagens exóticas e singulares, clima favorável à realização de atividades esportivas e de entretenimento, um caso especial encontrado no GeoPark Araripe.

Segundo site oficial do GeoPark Araripe (2012), seu conceito tem como fundamentação o estabelecimento de uma rede de Geossítios. Suas peculiaridades incluem grande valor histórico, cultural, ambiental e científico. No tocante à exploração turística, é possível proporcionar ao visitante uma abrangente compreensão da origem e evolução da vida e do planeta Terra.

O turismo sustentável ainda é um fenômeno em estudo, o que propicia o desenvolvimento das pesquisas no setor e para padronização dos conceitos, é primordial o papel do investigador.

É no intuito de apresentar um cenário favorável ao turismo sustentável, que se buscou detectar e mapear as áreas propícias para esta atividade, verificando se há incentivos públicos, sendo destacada a região do Crajubar na área do GeoPark Araripe. Como também, qual a visão da população que vive em torno da área do GeoPark Araripe. Para tanto, foram realizadas entrevistas com gestores municipais e moradores das áreas pesquisadas.

Com isso, pretende-se refletir sobre a importância do ecoturismo, enfocando como uma alternativa para o desenvolvimento sustentável da região na valorização e proteção de áreas ambientais, pautada na honestidade intelectual enraizada em princípios éticos e no

ordenamento jurídico brasileiro. Com uma produção científica séria, dinâmica e inovadora o ecoturismo será fortalecido, o que certamente ampliará o campo de pesquisas neste segmento, contribuindo assim com a evolução do turismo sustentável no campo teórico-prático.

## **2 DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL**

O desenvolvimento sustentável é constantemente colocado como ponto de debate nos diversos setores da economia, pois se trata de fazer com que haja um desenvolvimento pautado na responsabilidade ambiental, considerando a sustentabilidade no presente para garantir o futuro das gerações.

Para Oliveira (2012) ambientalmente falando, procura-se a compreensão de parar com o crescimento, mas não o desenvolvimento da economia. Ele relata que “Em termos de definição, cumpre aduzir que crescimento é o aumento na produção, na parte física; em outras palavras é ‘mais quantidade’. Desenvolvimento, por sua vez, supera essa ideia e busca ‘mais qualidade’”. (OLIVEIRA, 2012). Isso leva a observar que a preocupação ambiental não é um fator que limita, mas sim que leva a um desenvolvimento como uma forma consciente de evoluir. Logo, a continuação

desse processo de crescimento desordenado acarreta na deterioração dos recursos naturais, assim em consequência, haverá um risco de perder as condições mínimas de vida.

### **2.1 Conceito**

A Comissão Mundial do Meio Ambiente e do Desenvolvimento, publicou o protocolo Nosso Futuro Comum, conhecido como a declaração Brundtland. Segundo Bezerra (2011) a expressão desenvolvimento sustentável nasce em 1987, nesta publicação. No relatório de Brundtland (1991, p. 9-10) ressalta que “[...] para haver um desenvolvimento sustentável é preciso atender às necessidades básicas de todos [...]. Um mundo onde a pobreza é endêmica estará sempre sujeito a catástrofes, ecológicas ou de outra natureza”. Este é um problema do mundo capitalista onde as diferenças socioeconômicas interferem principalmente nos interesses dos pobres, centralizando o poder em uma pequena parcela da população, que é privilegiada, afetando assim a qualidade de vida das classes inferiores.

O desenvolvimento sustentável é definido como aquele que “*satisfaz as necessidades do presente, sem comprometer as habilidades das futuras gerações em satisfazer as suas*

*necessidades*” (ALMEIDA, 2002, p.15-grifo do autor), nessa ótica, também exige ações imediatas no que tange a erradicação da pobreza, principalmente por se falar em sustentabilidade que engloba conceitos econômicos, culturais, sociais e ambientais.

Assim Bezerra (2011) relata que essas ações devem ser praticadas por todas as esferas (pública e privada), mas em especial destaca-se que sem comprometimento e sem o devido empenho político, esse processo se torna cada vez mais lento. No Art. 225 da Constituição Federal diz que é direito de todos que o meio ambiente seja equilibrado num contexto ecológico, essencial a uma melhor qualidade de vida, exigindo ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo, preservá-lo para as gerações presentes e futuras. (BRASIL, 2012). Então, as ações do Poder Público junto à comunidade são vistas como um modo de gestão, que tem grande possibilidade de alcançar o objetivo propostos.

Na década de 70 a preocupação com o desenvolvimento econômico toma maior notoriedade, pois a degradação do meio ambiente e as relações sociais alcançaram a atividade turística (BRASIL, 2008), o turismo ganha posição de destaque, pois quanto mais esta atividade crescia, mais preocupante tornava-se as atitudes relacionadas com os processos que

essa atividade praticava, impactando assim, no meio ambiente.

## 2.2 Turismo

Segundo a Organização Mundial do Turismo (OMT apud BRASIL, 2005, p. 11) turismo é “o conjunto de atividades que as pessoas realizam durante suas viagens a lugares distintos do seu contexto habitual (locais de destino), por um período inferior a um ano, com propósitos de ócio, negócio ou outros motivos”. Buscando assim, propiciar uma alternativa de lazer e bem-estar; utilizando territórios específicos que atendam as necessidades do turista, tendo como característica a valorização destes territórios para o seu desenvolvimento numa visão social e econômica.

A atividade turística no Brasil vem em abundante crescimento, isso ocorre por diversos fatores como o aumento da renda dos brasileiros. Como mostra dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010), entre 2003 e 2007, o turismo apresentou um crescimento de 22,0%. Com relação à oferta, o Brasil possui recursos indiscutíveis, que “possibilitam o desenvolvimento de diferentes experiências que definem tipos de turismo – Ecoturismo, Turismo Cultural, Turismo Rural, Turismo de Aventura e tantos

outros.” (BRASIL, 2008, p. 13). Desta maneira é de suma importância o planejamento das ações para realização destas atividades, visando estabelecer uma estrutura adequada para o desenvolvimento das regiões que serão exploradas.

Em destaque, considerando como premissa para os diversos tipos de turismo, segundo a OMT (2002 apud BRASIL, 2008, p. 18), está o turismo sustentável. Não se trata de um diferencial e sim uma obrigação, já que o turismo é apontado por diversos autores como atividade em potencial para a contribuição na degradação do meio ambiente, por se tratar, na maioria das vezes, de grande concentração de pessoas.

### 2.3 Turismos Sustentáveis

O turismo sustentável é uma nova forma de interação entre os indivíduos com a natureza, com a sociedade envolta a esta, não mais na ânsia de dominá-la, mas no intuito de encadeamento com a energia revigorante que ela permite. Desta forma:

[...] para ser sustentável e responsável, a atividade turística deve ser implantada via processos de planejamento e gestão que ordenam as ações do homem sobre o território e ocupa-se em determinar a construção de equipamentos e facilidades de forma adequada, evitando, dessa forma, os efeitos negativos nos recursos naturais e culturais, que destroem ou reduzem sua atratividade. (SKAF, 2004 apud BENTO, 2009, p. 2).

Baseado nisso, crie-se meios para o melhor condicionamento deste setor, fazendo com que essas ações tenham controle e adequações devidas às várias atividades desenvolvidas pelo turismo de maneira sustentável.

Para o desenvolvimento do turismo de forma sustentável, tem que haver mudanças num todo, de forma coerente e permanente, para que a população atual usufrua dos atrativos e benefício do meio ambiente, com a conscientização de colaborar para manutenção adequada das áreas onde se pratica tal atividade, no intuito de que as futuras gerações possam também desfrutá-la. E que segundo Brasil (2005), o turista não só tenha a consciência ecológica e social, mas que seja sempre orientado e acompanhado por agentes locais preparados e treinados, uma vez que, ele é o agente principal de todo o processo.

Como seguimento do turismo sustentável, o ecoturismo segundo a Declaração de Querec (OMT, 2002 apud BRASIL, 2008, p. 18) “tem liderado a introdução de práticas sustentáveis no setor turístico”, pois sua atividade é desenvolvida num contexto de sustentabilidade, fornecendo experiências e vivências, interagindo com o ambiente.

#### 2.3.1 Ecoturismo

Brasil (2012) declara que, ecoturismo é um segmento da atividade turística que usufrui do patrimônio natural e cultural com ações sustentáveis, incentivando assim sua conservação, buscando conscientizar de forma ambientalista com meios de interpretação do meio ambiente na intenção de promover o bem-estar das populações. No tocante deste segmento do turismo ele deve manter e preservar em longo prazo o ecossistema.

**Figura 1 – Tripé do Ecoturismo**



Fonte: adaptado de BRASIL (2008)

Para Brasil (2008) o ecoturismo é caracterizado pelo fato de estar ligado diretamente aos ambientes naturais, dessa forma as experiências obtidas nas diversas atividades praticadas fazem com que as pessoas tenham relações interpretativas, de conservação e também de sustentabilidade, que são destacadas na figura 1.

Ecoturismo é uma atividade que para existir necessita do ecossistema, tanto para as pessoas que estão ligadas diretamente com os serviços propostos, tanto as pessoas que usufruem desse tipo de atividade têm consciência ecológica, estão ligadas em tudo, na história, na

conservação dos locais visitados e como isso será agregado a sua satisfação, lazer e bem-estar. (OMT, 2002 apud BRASIL, 2008).

Como atividade, o ecoturismo se define como uma forma sustentável, pois mantém e preserva a natureza, colaborando economicamente com a população que vive no seu entorno, estabelecendo desta forma, uma convivência harmoniosa entre homem e natureza, que por fazer parte do processo, faz com que construa uma visão holística do seu habitat, levando-o a conscientização para uma melhor qualidade de vida, sem que para isso, tenha que ser necessário, destruir ou degradar o meio ambiente. Assim:

“Para se buscar uma nova abordagem da atividade turística, o ecoturismo é de fundamental importância, já que oferece um meio alternativo às práticas operacionais do Turismo. O ecoturismo não será uma nova "indústria" praticada na natureza, mas sim uma forma de dar vivência ao indivíduo ou grupo, afetando suas atitudes, valores e ações nesse ambiente. Com isso, pretende-se conduzir as pessoas a manterem os ambientes naturais e fortalecer as comunidades receptoras, objetivando a sustentabilidade e conservação de ambos”. (ESPACOACADEMICO, 2004).

O termo ecoturismo foi inserido no Brasil na década de 80. Em 1987 a Instituto Brasileiro de Turismo (EMBRATUR), criou o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA), no intuito de ordenar este segmento (BRASIL, 2008).

No Cariri cearense, essa prática ainda está começando, apesar de ter o primeiro geoparque da América Latina, possuindo potencial para que esse tipo de atividade turística cresça, contribuindo para fomentar a economia local e conservação do meio ambiente.

Levando-se em consideração que o Brasil necessita desse desenvolvimento sustentável e que, ocupa uma posição de destaque no cenário mundial, no que diz respeito a ser possuidor de paisagens naturais de extrema beleza, sendo um dos países com maior diversidade, o ecoturismo surge como alternativa de se aproveitar o potencial de cada região na geração de emprego e renda, em prol das populações carentes e desponta como uma alternativa para a sustentabilidade. Outro fator que deve ser observado são as tendências de crescimento populacional. Não só no Brasil como de forma global, avanço este que vem trazendo uma série de malefícios não só ambiental, mas principalmente para a sobrevivência dos indivíduos.

Se se mantiver as atuais tendências de crescimento da população mundial, industrialização, contaminação ambiental, produção de alimentos e esgotamento dos recursos, este planeta alcançará os limites de seu crescimento no curso dos próximos cem anos. O resultado mais provável será um súbito e incontrolável declínio tanto da população como da capacidade industrial. (MEADOWS, 1973 apud DIAS 2003, p.32).

Portanto, projetos como o do GeoPark Araripe só tendem a ajudar no desenvolvimento de regiões que têm riquezas naturais, como as que encontram-se na Chapada do Araripe e que serão destaque no próximo item da pesquisa.

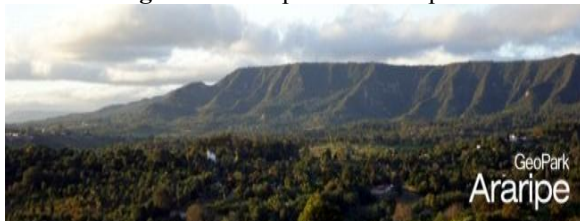
#### 2.4 Geopark Araripe: características e ordenamento

Para Bezerra (2011, p. 16) “Geoparque é um território com limites definidos, que possui sítios de grande valor científico, [...] que tem papel ativo no desenvolvimento econômico de seu território”. A Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) lançou o Programa GeoParks criando a Rede Global de GeoParks que “é uma imensa teia de proteção que se estende por todo planeta” (ARRAES, 2010, p.15).

Foi através do sociólogo francês *Pierre Gervaiseau*, que a palavra geoparque se tornou conhecida no Cariri cearense, desencadeando por tanto, a criação mais tarde do GeoPark Araripe. “O GeoPark Araripe foi criado pela Universidade Regional do Cariri – URCA, no ano de 2005, e reconhecido pela UNESCO, em 21 de setembro de 2006. O mote principal para a criação deste patrimônio mundial foi a Bacia Sedimentar do Araripe[...]”. (BEZERRA, 2011, p. 17).

A criação de um geoparque, tende a estimular a sustentabilidade econômica das comunidades locais.

**Figura 2** – Chapada do Araripe



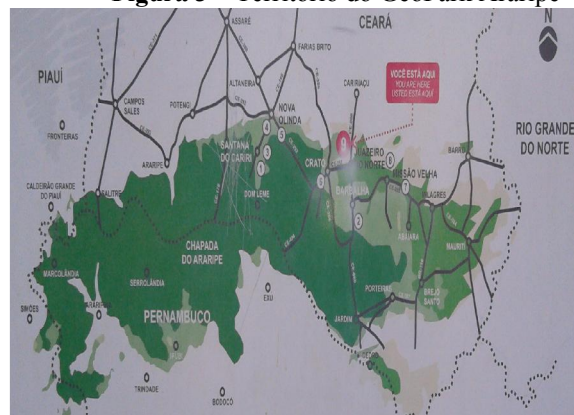
**Fonte:** Geopark Araripe (2007)

Os dados abaixo descritos foram retirados do site do Geopark (2012), onde destaca que conceito do GeoPark Araripe, está baseado no estabelecimento de uma rede de 59 Geossítios (dos quais nove merecem destaque por estarem em preparação especial para receberem visitação) de valor histórico, geológico, paleontológico e arqueológico que possuem características únicas, singulares e que merecem atenção por proteção integral, em virtude de suas peculiaridades. Ele permite ao visitante uma abrangente compreensão da origem, evolução e estrutura atual da Chapada do Araripe.

O GeoPark Araripe está localizado no sul do estado do Ceará, na porção cearense da Bacia Sedimentar do Araripe e abrange 06 municípios da região do Cariri. Possui uma área de aproximadamente de 3.796 km<sup>2</sup> e que corresponde ao contexto territorial das cidades de Crato, Juazeiro do Norte, Barbalha, Missão Velha, Nova Olinda e Santana do Cariri. A Chapada do

Araripe é um dos principais sítios do período Cretáceo da Terra.

**Figura 3** – Território do GeoPark Araripe



Velha;

- Madeira petrificada – localizado na cidade de Missão Velha;
- Batateiras – Localizado na cidade de Crato;
- Ponte de Pedra – Localizado na cidade de Nova Olinda;
- Santana – Localizado na cidade de Santana do Cariri;
- Riacho do Meio – Localizado na cidade de Barbalha;
- Nova Olinda – Localizado na cidade de Nova Olinda;
- Santana - Localizado na cidade de Santana do Cariri.

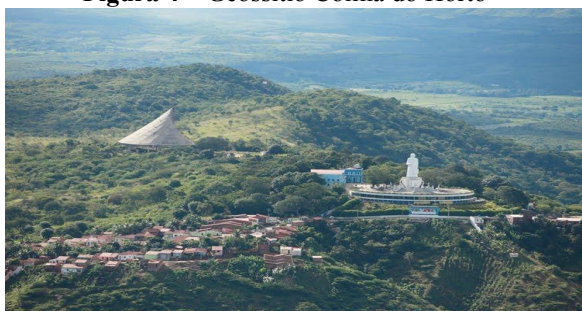
Com o intuito de delimitar a área de abordagem para pesquisa serão destacados dentre os Geossítios acima citados, especialmente três: Colina do Horto, Batateiras e Riacho do Meio.

#### 2.4.1 Geossítio Colina do Horto



Localizado na cidade de Juazeiro do Norte, segundo o site oficial do GeoPark Araripe, esse Geossítio destaca a primeira camada que forma a bacia sedimentar do Araripe, onde lá é encontrado um tipo de granito que tem cerca de 650 milhões de anos que só existe naquela localidade e que é de extrema importância científica, pois conta história de como era a forma de vida a milhões de anos. (GEPARKARARIPE, 2012).

**Figura 4** – Geossítio Colina do Horto



**Fonte:** Geopark Araripe (2007)

Além disso, é um dos pontos de maior importância, pois lá se encontra a estátua do Padre Cícero, patriarca de Juazeiro do Norte, no qual se destaca como grande símbolo da fé de todos que lá visitam todos os anos. Segundo o site da Prefeitura de Juazeiro do Norte (2012) a cidade “é o 2º destino para turismo religioso no País, que recebe anualmente recebe cerca de 2,5 milhões de romeiros”. A fé e a crença no Padre Cícero, faz com que todos os anos, o turismo religioso na região ganhe mais adeptos. Segundo o Secretário de Turismo de Juazeiro do Norte, “cada ano cresce o número de

romeiros que visitam a cidade, distribuído nas diversas romarias”, relatando ainda que há romeiros em toda época do ano. Na Colina do Horto também se destaca, a Igreja do Senhor do Bonfim, o Museu Vivo do Padre Cícero e a Trilha do Santo Sepulcro.

#### 2.4.2 Geossítio Riacho do Meio

Situado na cidade de Barbalha,, o Geossítio Riacho do Meio fica dentro do Parque Ecológico Riacho do Meio, caracterizado por possuir uma vegetação densa, fauna e flora diversificada, como também é cheio de histórias e grandes riquezas naturais. Existe lá, uma estrutura para recebimento de turistas, restaurante e auditório. (GEPARKARARIPE, 2012).

**Figura 5** – Geossítio Riacho do Meio



**Fonte:** Geopark Araripe (2007)

Através de trilhas, o turista tem acesso a fontes de águas naturais e cristalinas e também conhecer a Pedra do Morcego, que Lampião e seu bando costumavam passa as noites refugiados ou quando vinham de passagem pelo Cariri. Encontram-se também espécies raras como

o Soldadinho do Araripe, um pássaro ameaçado de extinção, que só é encontrado na Chapada do Araripe. Essa informações foram retiradas do site do GeoPark Araripe (GEOPARKARARIPE, 2012).

#### 2.4.3 Geossítio Batateira

Localizado no município de Crato, dentro do Parque Estadual Sítio Fundão, que segundo Lopes (2012), é uma unidade de conservação (UC) de proteção integral do Governo do Estado do Ceará. Tem uma flora e fauna bem diversificada, na qual nos deparamos com espécies da caatinga e do cerrado, remanescentes da mata atlântica.

**Figura 6** – Geossítio Batateiras



**Fonte:** Geopark Araripe (2007)

Segundo Geoparkararipe (2012), o Geossítio Batateira é cortado pelo rio Batateira, caracterizado pela presença de fontes naturais que fertilizam o Vale do Cariri, onde se tornaram balneários e áreas de lazer da comunidade. Nas margens do rio Batateira aflora uma intercalação de arenitos com uma rocha argilosa de cor

escura, ambos da formação do Rio da Batateira.

### 3 METODOLOGIA

O desenvolvimento deste trabalho tem como base diferentes recursos metodológicos, incluindo os estudos de cunho multidisciplinar, além da participação comunitária, que muito ampliaram os horizontes temáticos desta incursão.

O presente estudo foi elaborado através de levantamento bibliográfico em livros, artigos, revistas e sites, além da observação participante.

A metodologia é qualitativa, “pois a observação dos fenômenos sociais implica a participação do pesquisador no universo onde ocorre o fenômeno escolhido”. (DENCKER, 2008, p. 97).

A pesquisa é exploratória e descritiva, uma vez que busca contatar e explicar o ecoturismo e o desenvolvimento sustentável.

Exploratórios - são investigações de pesquisa empírica cujo objetivo é formulação de questões ou de um problema, com tripla finalidade: desenvolver hipóteses, aumentar a familiaridade do pesquisador com um ambiente, fato ou fenômeno, para realização de uma pesquisa futura mais precisa ou modificar e clarificar conceitos. (MARCONI; LAKATOS, 2009, p. 190).

Para obtenção dos resultados, foram realizadas visitas no período de 01

de setembro de 2012 a 20 de outubro de 2012, às áreas do GeoPark Araripe na Região Metropolitana do Cariri, visualizando *in loco* pontos relevantes existentes para a atividade do ecoturismo. Para atingir aos objetivos propostos neste projeto foi feito um estudo através de entrevista semi estruturada onde o tema genérico foi à importância do turismo sustentável nos Geossítios.

As entrevistas foram aplicadas ao secretário de turismo da cidade de Juazeiro do Norte, a um turismólogo da cidade de Barbalha, 5 habitantes que moram e utilizam os recursos e estruturas do Geossítio Colina do Horto de forma econômica, 5 moradores que residem no Geossítio Riacho do Meio e 5 moradores da localidade onde está situado o Geossítio Batateiras na cidade do Crato.

Os resultados obtidos serão destaque no próximo capítulo, onde terá um melhor entendimento de todos os processos e informações, que foram absorvidos na pesquisa.

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

O universo da pesquisa motiva e engrandece, vai, ao longo de todo o processo, sendo enriquecida por histórias e vivência. Verificam-se a seguir o resultado desta pesquisa destacando as três cidades exploradas.

##### **4.1 Análises dos pontos detectados e mapeados**

Percebe-se através das áreas mapeadas e apresentadas do GeoPark Araripe com foco na região do Crajubar, uma grande propensão para o turismo sustentável.

Na cidade de Juazeiro do Norte, observou-se a Colina do Horto, com área verde, clima agradável e rochas raras, onde se pode, através da trilha ao Santo Sepulcro, verificar seus atrativos, não podendo deixar de comentar sobre o misticismo do lugar, com seus atrativos e peculiaridades como o Museu Vivo do Padre Cícero e a Igreja do Senhor do Bonfim.

Na cidade do Crato, percebeu-se que no Geossítio Batateira, apesar de suas fontes naturais, nascentes, animais raros, espécies da caatinga e do cerrado, remanescentes da mata atlântica e clima agradável. Neste Geossítio, mostrou-se abandonado e impossível de fazer visita sem acompanhamento de guias, O lugar encontra-se inseguro e com sinais de vandalismo. Fica com os portões fechados e suas riquezas ameaçadas em meio ao descaso.

Na cidade de Barbalha, o Geossítio Riacho do Meio que está situado no Parque Ecológico Riacho do Meio captou-se sua

riqueza da fauna e flora, fontes de águas claras e cristalinas e trilhas que levam o turista para um passeio cheio de riquezas naturais, engrandecendo seu modo de interpretar o meio ambiente.

Além das áreas fundamentalmente dos Geossítios pertencentes ao GeoPark Araripe, existem ainda áreas verdes, fontes naturais, tipos diversos de pedras, aves e outros tipos de animais pertencentes a estas cidades que podem ajudar a compor as áreas propícias ao Turismo Sustentável na região do Crajubar.

#### 4.2 Análise dos gestores municipais

Foi pesquisada a percepção dos gestores nas pessoas dos secretários de Turismo e de Meio Ambiente; bem como profissionais turismólogos para entender a visão dos municípios quanto às ações desenvolvidas para incentivar o Turismo Sustentável.

Na cidade de Juazeiro do Norte, o secretário de turismo entende o conceito de Turismo Sustentável, percebe a sua importância no contexto atual; no entanto não encontra ações práticas, por falta de parceria do GeoPark e da comunidade; no seu entendimento por ser a área do GeoPark dentro da colina do horto fica difícil fazer um trabalho voltado ao turismo ecológico. Apesar de não existirem ações no contexto de Turismo Sustentável,

ou até mesmo, Ecoturismo, ele comenta a importância de ações planejadas e constantes relacionadas ao tema, destacando que isso ajudaria a mudar a visão da comunidade no entorno e que levariam estas pessoas a evoluírem seus pensamentos no contexto ambiental.

Na cidade de Barbalha, verificou-se que apesar da cidade apresentar uma significativa área verde, com fontes naturais, fauna e flora de grandes riquezas, não existe nenhuma ação para aproveitar e incentivar o Turismo Sustentável. As ações que foram desenvolvidas com o GeoPark foram de palestras, casos relacionados a preservação do meio ambiente. O turismólogo ressalta a importância da existência de planejamentos para o desenvolvimento do Ecoturismo na região, apesar de não existirem esse tipo de projeto para a cidade.

Na cidade do Crato, inexistente uma secretaria de turismo que pudesse responder às questões específicas pertinentes a pesquisa.

#### 4.3 Análise dos Empreendedores e da Comunidade

A participação da comunidade no contexto ambiental e sustentável é de suma importância, baseado neste fato Campos (2005, p. 4) destaca que com o aumento da procura para o turismo em áreas naturais:

[...] os empresários que exploram a atividade do turismo nessas áreas, não se preocupam em incluir no planejamento das atividades, a comunidade local. O ideal seria que as comunidades dos locais explorados, tivessem participação efetiva do desenvolvimento da atividade. Isso devido a maioria das vezes haver o perigo da imposição cultural dos turistas que irão frequentar o local das atividades turísticas. (CAMPOS, 2005, p. 4).

Na cidade de Juazeiro do Norte foram entrevistados moradores que também são empreendedores na Colina do Horto, que relataram, na sua maioria, não saber definir o tema sustentabilidade, desconheciam que lá fosse um Geossítio e que fazia parte do GeoPark Araripe; que alguns já ouviram falar, mas não sabiam o que seria este projeto de grande importância para região, que é o GeoPark Araripe. No Geossítio Colina do Horto existem placas informativas, onde retratam as características e história daquela área, relacionado a estas orientações, foram enfáticos em relatar que nunca haviam observado tais informações. Eles também responderam que não receberam visitas dos representantes do GeoPark Araripe para as lhes darem instruções de práticas sustentáveis, sustentabilidade e nem como lidar de maneira adequada com turistas, podendo assim, transferir informações e orientações de conservação e preservação do Geossítio.

Na cidade de Barbalha, a entrevista foi realizada com moradores residentes na

localidade do Geossítio Riacho do Meio, que responderam as questões relacionadas a sustentabilidade, GeoPark Araripe, desenvolvimento sustentável; de acordo com elas, não têm conhecimento do que se tratava o termo sustentabilidade, nem tão pouco conceituá-la; que alguns tinham ouvido falar sobre GeoPark Araripe, mas que não saberiam dizer ao certo de que era e para que exatamente foi criado, apesar de alguns dos entrevistados morarem em frente a entrada do Parque Ecológico Riacho do Meio. Ficou evidente que, assim como ocorre no Geossítio Colina do Horto, a comunidade não está inserida no processo de desenvolvimento daquela região, no qual poderiam se tornar agentes em defesa da natureza. As ações são no que se destina a encontros esporádicos com alunos de algumas escolas da localidade, mas que não há eficácia nos processos.

Na cidade do Crato, especificamente, no Geossítio Barateira, foi constatado o que nos outros Geossítios se diagnosticou, que não há conhecimento por parte da população da existência desta área como um Geossítio, contudo sabem que existe o Sítio Fundão, mas não conhecem suas riquezas e sua história e que não há participação da comunidade em processos para o desenvolvimento da área como provável fonte econômica sustentável.

## 5 SUGESTÕES OU CRÍTICAS

Existem diversas atividades que podem ser desenvolvidas para que o ecoturismo se desenvolva com melhores estruturas e apoios dos diversos meios, dentre elas podem ser destacadas as atividades já inseridas em passeios praticadas pelo GeoPark Araripe com auxílio de guias cadastrados, como: trilhas ecológicas, observação de aves e espécies nativas, turismo geológico, dentre outros.

Serão propostas, como mostra a figura 7, algumas atividades que podem agregar valor e possivelmente gerar mais economia verde para região. Sendo que, é de suma importância a inserção da comunidade, pois a população local tem uma melhor maneira para persuadir com os demais da região, este é um canal indispensável na construção desta atividade como forma sustentável e inclusiva; promovendo a educação ambiental, como também treinamentos para melhor desenvolvimento dos processos; que devem ser planejados e controlados com ações eficazes; e buscar apoios de instituições públicas e privadas e a sociedade em geral para atingir os objetivos.

Além do aumento no interesse da população brasileira, por atividades turísticas sustentáveis, ainda tem o fato de que, o Brasil vai receber turista vindo de

todo mundo com o interesse nos eventos da Copa do Mundo de 2014 e Olimpíadas de 2016, fato esse que aquece a indústria do turismo, inclusive atividades voltadas à preservação e valorização da natureza, como é o caso do ecoturismo.

O ecoturismo se configura como alternativa para o desenvolvimento sustentável, uma vez que este é considerado como fator importante no processo cultural, econômico, social e principalmente da preservação do meio ambiente das comunidades.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No contexto desta pesquisa foi possível o entendimento de como o turismo é importante para o desenvolvimento de uma região, mais ainda, se este for planejado e implantado de forma sustentável, trazendo tanto benefícios econômicos quanto ambientais. Assim, o turismo sustentável por meio do ecoturismo, promove uma educação ambiental baseado em um tripé de sustentação, proporcionando aos turistas lições de interpretação, preservação e sustentabilidade nas áreas exploradas.

Nesta visão, conclui-se que a área do GeoPark Araripe é rica e propícia para prática do turismo sustentável; e o ecoturismo entra como um aliado na preservação deste patrimônio da humanidade. Pôde-se observar que os

recursos naturais existentes na área do GeoPark Araripe não está sendo tratado como deveria pelas gestões dos municípios pesquisados, pois não exibem interesse em desenvolver ações para o crescimento da atividade do ecoturismo; mesmo reconhecendo que este tipo de turismo atrai um grande público, público esse, com visão diferenciada que valorizam cada espaço explorado, contribuindo para a sua conservação e proteção.

O ecoturismo é uma forma de fomentar a economia da região de forma sustentável, transformando meras questões ambientais, em valores ambientais. Para tanto, foram observadas algumas falhas dos administradores do GeoPark Araripe, como: a falta de divulgação junto a comunidade, no que diz respeito aos objetivos propostos pelo o projeto GeoPark Araripe, sua história, suas peculiaridades são desconhecidas pela maioria da população que vive em torno destas áreas; e também um melhor planejamento para a inserção destas pessoas.

É preciso que haja mais comprometimento do poder público, com políticas públicas voltadas ao turismo sustentável, da iniciativa privada, do GeoPark Araripe e da comunidade para que em conjunto, possam ser agentes eficientes e eficazes no desenvolvimento sustentável destas áreas propícias às atividades de ecoturismo. Promovendo

assim, bem-estar para a população local e aos turistas que visitam esta região, suprimindo e até superando suas expectativas.

Pode-se considerar que a amostra estudada é uma pequena parcela do universo de habitantes das cidades pesquisadas, não representando um retrato fiel do assunto. Porém, há um espaço que precisa ser explorado, devido ao desenvolvimento de um mercado novo, educando e conscientizando este novo público. Recomenda-se que sejam realizadas mais pesquisas voltadas ao desenvolvimento sustentável do turismo na região do Crajubar, Cariri cearense, pois, a necessidade de estudos mais profundos, possibilitará um melhor entendimento desse setor.

## REFERÊNCIAS

ACÃOEAVENTURA. **Corrida de Aventura**. Disponível em: <<http://www.acaoeventura.com.br/CorridadeAventura6.html>>. Acesso em: 07 nov. 2012.

ALMEIDA, Fernando. **O bom negócio da sustentabilidade**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2002.

ARRAES, Raquel. Geopark Araripe: território flutuante em um mar de riquezas. **Cariri Revista**, Juazeiro do Norte, v. 4, p. 14-18, dez. 2011.

BENTO, Lilian Carla Moreira. **Nas trilhas do turismo sustentável: A influência do planejamento, das políticas públicas e da legislação ambiental para o desenvolvimento do ecoturismo e**

geoturismo no Brasil. 2009. Disponível em:  
<<http://www.conhecer.org.br/enciclop/2009B/NAS%20TRILHAS.pdf>>. Acesso em: 29 ago. 2012.

BEZERRA, Rita de Cássia Lima Bezerra et al. **Educação Ambiental**. Fortaleza: Global Geoparks Network, 2011.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Turismo sustentável e alívio da pobreza no Brasil: reflexão e perspectivas**. Brasília: Ministério do Turismo, 2005.

\_\_\_\_\_. Ministério do Turismo. **Ecoturismo: orientações Básicas**. Brasília: Ministério do Turismo, 2008.

\_\_\_\_\_. Ministério do turismo. **Ecoturismo**. Disponível em:<[http://www.turismo.gov.br/turismo/programas\\_acoes/regionalizacao\\_turismo/estrutura\\_acao\\_segmentos/ecoturismo.html](http://www.turismo.gov.br/turismo/programas_acoes/regionalizacao_turismo/estrutura_acao_segmentos/ecoturismo.html)>. Acesso em: 15 de ago. 2012.

BRUNDLLAND, Gro Horlem et al. Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento. **Nosso futuro comum**. 2 ed. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1991.

DENCKER, Ada de Freitas Maneti. **Métodos e técnicas de pesquisa em turismo**. São Paulo: Futura, 2008.

DIAS, Reinaldo. **Turismo Sustentável e Meio Ambiente**. São Paulo: Atlas, 2003.

ECOBRAZIL. **Atividades**. Disponível em:<<http://www.ecobrasil.org.br/publique/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=348&sid=63>>. Acesso em: 07 nov. 2012.

ESPAÇOACADÊMICO. 2004. **O ecoturismo como alternativa de desenvolvimento sustentável**. Disponível em:<<http://www.espacoacademico.com.br/>

043/43ccampos.htm>. Acesso em: 19 out. 2012.

FENNEL, David A. **Ecoturismo: uma introdução**. São Paulo: Contexto, 2002.

GEOPARKARARIPE. 2007. Disponível em: <[http://geoparkararipe.blogspot.com.br/2007\\_08\\_01\\_archive.html](http://geoparkararipe.blogspot.com.br/2007_08_01_archive.html)>. Acesso em 16 ago. 2012.

\_\_\_\_\_. 2012. Disponível em: <[http://geoparkararipe.org.br/?page\\_id=266](http://geoparkararipe.org.br/?page_id=266)>. Acesso em: 9 set. 2012.

PREFEITURADEJUAZEIRODONORTE. **Perfil sócio econômico**. Disponível em:<[http://www.juazeiro.ce.gov.br/secretaria/seplad/perfil\\_socioeconomico](http://www.juazeiro.ce.gov.br/secretaria/seplad/perfil_socioeconomico)>. Acesso em: 05 out. 2012.

LOPES, Jota. **Começa revitalização do Parque Estadual de Proteção Integral Sítio Fundão**, 18/09/2012. Disponível em:<<http://www.caririnoticia.com.br/2012/09/comeca-revitalizacao-do-parque-estadual-de-protecao-integral-sitio-fundao.html>>. Acesso em: 07 nov. 2012.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 2009.

OLIVEIRA, Marcus Eduardo. **Parar de crescer não significa parar de se desenvolver**, 04/01/2012. Disponível em:<<http://www.tnsustentavel.com.br/artigos/77/marcus-eduardo-de-oliveira->>. Acesso em: 25 set. 2012.

TURISMOEMPRESARIAL. Disponível em:<[http://www.turismoempresarial.com.br/turismo\\_empresarial\\_atividades\\_aventura.html](http://www.turismoempresarial.com.br/turismo_empresarial_atividades_aventura.html)>. Acesso em: 3 out. 2012